

# BRASÍLIA, DF



**ANDRÉ STUMPF**  
stumpf@cbdata.com.br

*"A reserva dos índios tucano, na fronteira com a Colômbia, tem mais de oito milhões de hectares. É do tamanho de Cuba. Nela vivem 18 mil índios."*

Senador Gilberto Mestrinho

## BALCANIZAÇÃO DA AMAZÔNIA?

Na tarde da última segunda-feira, a sessão do Senado Federal transcorria tranqüila. Apenas seis ou sete senadores em plenário. Na tribuna, Roberto Saturnino (PSB-RJ) falava sobre os novos poderes do império norte-americano. Lembrava, a propósito, da questão da Iugoslávia, que o governo de Washington pode fazer a guerra, por intermédio da Otan, sem declará-la formalmente. Cria pretextos, manipula a mídia e produz versões. E bombardeia o que desejar.

O discurso caminhava calmo e bem argumentado, quando o senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM) pediu a palavra para um aparte. E concordou com o colega carioca. Foi mais longe. Disse que está em curso um processo de balcanização da Amazônia. E começou a citar dados. O Senado parou. A tal ponto

que Saturnino, que estava na tribuna, pediu ao aparteante para repetir algumas informações.

Mestrinho disse o seguinte: A reserva dos índios Ianomamis, na fronteira do Brasil com a Venezuela, tem 9.200 mil hectares. É maior do que Portugal, país que possui, em números redondos, 12 milhões de habitantes. Os ianomamis constituem uma população de seis mil índios. Na fronteira com a Colômbia está a reserva dos índios Tucano, com oito milhões de hectares. É maior do que Cuba. E os índios somam uma comunidade de 18 mil pessoas. Na reserva do Javari, na fronteira do Brasil com Peru, também com 8 milhões de hectares, vivem apenas 600 índios.

O senador do Amazonas revelou esses dados no microfone. Estão gravados e taquigrafados. Segundo ele, não é paranóia, tese ou mania de perseguição a idéia da desnacionalização da Amazônia. É um processo que está em curso. As reservas



são todas situadas na área de fronteira. Além delas, existem parques nacionais e regiões de proteção ambiental. O objetivo dessa política, segundo Mestrinho, é esvaziar a região Norte, impedir sua colonização e permitir que, em algum momento, ocorra a balcanização daquela área.

O raciocínio é dele. "Essas tribos são conhecidas no exterior como nações. Elas têm idioma próprio,

cultura própria e hábitos próprios. Transitam de um lado para o outro da fronteira sem qualquer problema. Estão assentadas sobre grandes reservas de cassiterita, ouro e nióbio, entre outros minérios. Será muito fácil promover o desmembramento do território brasileiro a partir do reconhecimento dessas enormes áreas como territórios autônomos".

O ex-governador do estado do Amazonas diz que 22% do território daquele estado pertence aos índios. No Acre, 18% é território indígena. Em Roraima quase 57% do antigo território está entregue à administração da Funai. Segundo ele, esse manejo de áreas indígenas atende ao interesse externo. O índio quer se integrar à sociedade. "Índio quer ter carro, televisão, avião, escola. Índio não quer apito, não". É um ponto de vista, interessante e atual. A guerra de Iugoslávia, na ótica do oportuno discurso pronunciado pelo senador Roberto Saturnino, revelou essa perspectiva de balcanização aqui nas redondezas.

CB  
23/6/1999  
149  
9